

Por Outros Caminhos Setembro II – Da Arte Abstrata à Arte Cinética

Em geral, as exposições nas galerias duram pouco e não dá para perder algumas que se apresentam nesta primeira quinzena de setembro. Para aproveitar esta oportunidade, preparei esta aula aberta sobre alguns movimentos que surgiram nas primeiras décadas do século XX e desenvolvo o tema apenas com aqueles que elegem o abstracionismo formal como linguagem.



Randón, feltro industrial perfurado, 2013

Isso porque as obras dos artistas que vamos conhecer são herdeiros diretos daqueles movimentos da conhecida “Arte Moderna” como “De Stijl” (Arte Concreta), do Construtivismo, da Arte conceitual e da Arte Cinética.

Ricardo Randón (n. 1970, vive e trabalha no México), na mostra *Vazio Contido*, explora o vazio que se dá através de recortes e perfurações de materiais como o feltro, o couro e o papelão, sendo que as partes subtraídas da obra continuam a fazer parte dela.

A seguir, poucos conhecem o trabalho de Rodrigo de Castro, filho de Amílcar de Castro, que aplica em seus trabalhos o rigor da arte concreta.



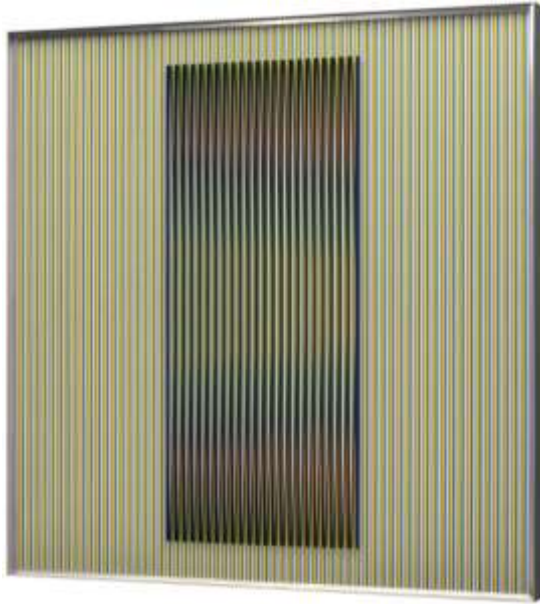
Rodrigo de Castro e suas obras na galeria Marília Razuk

Após estas duas individuais, vamos a uma coletiva que reúne alguns dos melhores artistas “cinéticos” do mundo como Carlos Cruz-Diez (n. em Caracas, Venezuela, 1923 e vive e trabalha em Paris).

Diez é considerado um dos principais expoentes da arte contemporânea. Iniciou sua pesquisa sobre a cor junto ao movimento cinético dos anos 1950-1960.



O desenvolvimento de sua reflexão plástica ampliou nosso entendimento sobre a cor, demonstrando que a percepção do fenômeno cromático não está associada à forma. Em suas obras, demonstra que a cor, ao interagir com o espectador, converte-se em um acontecimento autônomo capaz de invadir o espaço sem o recurso da forma, sem anedotas, desprovida de símbolos.



Cruz-Diez , *Physichromie 1607*, 2009, acrílica sobre alumínio e lâminas de PVC, 70 x 70 cm

Arte Cinética significa arte que envolve movimento. A palavra deriva do grego *kinesis*. Mas nem toda a arte que envolve movimento é “cinética”, no sentido preciso.

O café vai rolar na Vila Madalena. Se der tempo, ou vamos a uma oficina de gravura ou ao atelier do artista plástico Luis Battaglini, que em seus trabalhos com pintura, escultura e designer de jóias tem uma linguagem abstrato-geométrica.

Saídas em setembro

- DIA 05 DE SETEMBRO

- saída às 13h00 e chegada às 17h00

- DIA 12 DE SETEMBRO

- saída às 13h00 e chegada às 17h00

Elisabeth Leone Gandini Romero é mestre e doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, curadora de Artes Visuais, bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da USP e em Língua e Literatura Francesas pela

Universidade de Nancy, pesquisadora do Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura da PUC-SP, professora convidada nos cursos de pós-graduação na Universidade Anhembi-Morumbi e SENAC. Sócia da empresa Lis Produções.

Tel . 3023 0711

Cel. 97336 3997